

O desafio em alfabetizar um estudante surdo: reflexão, método e tecnologia assistiva

The challenge of teaching a deaf student to read and write: reflection, method, and assistive technology

El desafío de enseñar a leer y escribir a un estudiante sordo: reflexión, método y tecnología de asistencia

José Macio Rodrigues Ribeiro¹

Maristela Souza da Silva²

Isabela Karla de Oliveira³

DOI 10.70678/sala8.v1i10.1603

Artigo científico

Linha de pesquisa: Prática Pedagógica, Currículo e Formação de Professores

RESUMO

A alfabetização de surdos é um processo marcado por inúmeros desafios e limitações. Apesar dos avanços na educação de surdos, ainda há muito a ser feito em relação à alfabetização, pois ela envolve muito mais do que aprender a ler e escrever. É necessário compreender e internalizar os valores e a cultura da língua de sinais, bem como as formas de comunicação e interação entre os alunos surdos. A LIBRAS é essencial no processo de aprendizagem de alunos surdos; é por meio dela que os alunos com deficiência aprendem a ler e a escrever. Portanto, é crucial que o professor da sala de aula compreenda a primeira língua do aluno para facilitar o aprendizado de sua segunda língua, o português. Apresentamos uma reflexão sobre o tema e um estudo bibliográfico sobre métodos e softwares utilizados na alfabetização de surdos em uma pesquisa caracterizada como um estudo bibliográfico, com abordagem qualitativa.

Palavras-chave: Alfabetização; Surdez; Metodologia.

ABSTRACT

¹ Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), mestre em ensino das ciências ambientais, e-mail: maciorodrigues@hotmail.com

² Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), mestre em ensino das ciências ambientais, e-mail: maristela.souza@ufpe.br

³ Centro Universitário Leonardo da Vinci, Graduanda em Serviço Social, isabela-0709@hotmail.com

Deaf literacy is a process marked by numerous challenges and limitations. Despite advances in deaf education, much remains to be done regarding literacy, as it involves much more than learning to read and write. It is necessary to understand and internalize the values and culture of sign language, as well as the forms of communication and interaction among deaf students. LIBRAS is essential in the learning process for deaf students; it is through this medium that students with disabilities learn to read and write. Therefore, it is crucial that the classroom teacher understands the student's first language to facilitate the learning of their second language, Portuguese. We present here a reflection on the topic and a bibliographic study on methods and software used in the literacy of the deaf in a research characterized as a bibliographic study, with a qualitative approach.

Keywords: Literacy. Deafness. Methodology.

RESUMEN

La alfabetización de personas sordas es un proceso marcado por numerosos desafíos y limitaciones. A pesar de los avances en la educación de personas sordas, aún queda mucho por hacer en el área de la alfabetización, ya que implica mucho más que aprender a leer y escribir. Es necesario comprender e interiorizar los valores y la cultura de la lengua de señas, así como las formas de comunicación e interacción entre el alumnado sordo. LIBRAS es esencial en el proceso de aprendizaje del alumnado sordo; a través de ella, el alumnado con discapacidad aprende a leer y escribir. Por lo tanto, es crucial que el profesorado comprenda la lengua materna del alumnado para facilitar el aprendizaje de su segunda lengua, el portugués. Presentamos una reflexión sobre el tema y un estudio bibliográfico de los métodos y software utilizados en la alfabetización de personas sordas en una investigación caracterizada como un estudio bibliográfico con un enfoque cualitativo.

Palabras clave: Alfabetización. Sordera. Metodología.

1 INTRODUÇÃO

A discussão sobre acessibilidade na escola ganha importância pelo desafio do acesso, da permanência e da participação de todas as pessoas, sem que haja nenhuma exclusão (CARVALHO; DURAND; MELO, 2016). E está amparada na Constituição de 1988, onde consta que a defesa da inclusão é preconizada nos princípios da dignidade da pessoa humana, da cidadania, da não discriminação e da solidariedade (BRASIL, 1988). E pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, em que a educação especial deve ocorrer preferencialmente nas escolas regulares para educandos portadores de necessidades especiais (BRASIL, 1996).

No que tange à educação especial, Barbosa, Fialho e Machado (2018, p. 3), enfatizam que: A Educação Especial nasceu sob o paradigma segregacionista de que tentava produzir uma reparação histórica frente aos processos de exclusão escolar sofridos pelas pessoas que apresentavam singularidades sensoriais.

Ao analisar a política de educação especial no Brasil, Kassar (2011) evidencia que as grandes barreiras na aprendizagem não existem porque as pessoas possuem

deficiência, mas decorrem das expectativas sociais em relação às suas potencialidades e das relações estabelecidas entre os sujeitos e deles com os recursos tecnológicos para atender às suas necessidades. Contudo, a inclusão educacional vem superando barreiras diante do desafio de alcançar uma educação de igualdade para todos. Segundo Bento et al. (2015), a inclusão educacional considera que cada criança é diferente, e que deve ser acolhida, a fim de criar possibilidades educacionais para cada uma, tal como ela é, respeitando suas limitações e potencializando suas possibilidades. E para garantir uma inclusão de qualidade, é necessário muita reflexão e preparo do contexto escolar, conforme aponta Carvalho (2003, p. 61):

Em síntese, há que examinar todas as variáveis do processo educativo escolar, envolvendo as pessoas da escola (educadores, gestores, alunos, apoio administrativo); o ambiente físico (em termos de acessibilidade), os recursos financeiros e materiais (origens, quantidades, periodicidade de recebimento, manutenção de equipamentos e instalações), os graus de participação da família e da comunidade (parcerias), a filosofia de educação adotada (se tradicional ou não), o projeto político pedagógico construído pela comunidade escolar (natureza do documento, autores, destinação), a prática pedagógica (se mais centrada no ensino ou na aprendizagem), os procedimentos de avaliação (formativa, somativa, formal, informal), dentre outros aspectos.

Portanto, na educação inclusiva, o foco dos professores precisa voltar-se para as particularidades e necessidades individuais. Visto que, para que haja inclusão, os professores necessitam ampliar seus conhecimentos, investir na sua formação continuada, para aprender e desenvolver as potencialidades dessas crianças (BENTO et al., 2015).

Segundo Carmo et al. (2019), um dos caminhos mais eficazes para o sucesso da inclusão escolar é a formação de professores, que parece relegada a um segundo plano nas políticas públicas. O processo de inclusão escolar no Brasil foi pensado de maneira fragmentada, em um primeiro momento, a preocupação foi apenas a inserção dos estudantes com deficiência nas instituições de ensino, sem a observância de critérios mínimos de garantia de qualidade, como a preparação dos docentes que os receberiam.

E a compreensão dos aspectos históricos, políticos e ideológicos da educação inclusiva, como modelo transversal de ensino que dialoga e compartilha os mesmos princípios e práticas da educação geral, é recente no cenário brasileiro e exige de seus sujeitos escolares uma reflexão, o qual busca garantir os direitos humanos de populações

historicamente excluídas dos espaços sociais, como a escola (BARBOSA; FIALHO; MACHADO, 2018).

Dentro desse contexto, a alfabetização do estudante surdo torna-se um direito do indivíduo e a comunidade espera da escola que esteja preparada para receber e agir pedagogicamente, mas para que isso seja real, os professores precisam estar preparados para aplicar uma metodologia específica para estes estudantes.

Alfabetização de surdos é um processo marcado por inúmeros desafios e limitações, apesar dos avanços na área da educação dos surdos, ainda há muito a ser feito no que diz respeito à alfabetização, pois é um processo que envolve muito mais do que aprender a ler e escrever, é necessário compreender e internalizar os valores e a cultura da língua de sinais, assim como as formas de comunicação e interação entre os surdos. Os professores precisam entender as necessidades específicas dos estudantes, pois cada um possui características, necessidades e habilidades únicas. Além disso, é importante destacar que a formação dos professores no Brasil é insuficiente para atender às necessidades educacionais desses estudantes.

A LIBRAS é essencial no processo de aprendizagem do surdo, é através deste meio que o aluno com deficiência aprenderá a escrever e ler, assim compreendendo a língua portuguesa. A figura do professor torna-se essencial para que o aluno surdo consiga a alfabetização na segunda língua, por isso é de suma importância que o professor regente da sala de aula aproprie-se da primeira língua do estudante, para facilitar a aprendizagem de sua segunda língua, a Língua Portuguesa.

Ao ingressar no ensino regular, é de fundamental importância que o aluno surdo tenha apoio de professores, estagiários, e também de seus colegas ouvintes, para ajudá-lo em sua compreensão e comunicação. Seria importante que a LIBRAS fosse utilizada por todos que fazem parte da escola e fora dela, ouvinte ou não, para ocorrer uma comunicação igualitária. Em algumas escolas existe a Sala de Recursos Multifuncionais aonde é ofertado o Atendimento Educacional Especializado-AEE, aonde o estudante surdo é alfabetizado em LIBRAS, para que ao ingressar na sala de aula do ensino regular possa aprender a ler, escrever na língua portuguesa através da LIBRAS.

Sendo assim, o principal objetivo deste artigo é investigar e analisar os aplicativos com tecnologia assistiva e metodologias ativas que contribuem para alfabetização de estudantes surdos .

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação bilíngue é um direito garantido por lei e é necessário que as instituições de ensino tenham acesso a um ensino de qualidade para esses estudantes. O Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei Federal nº 13.146/2015) garante o direito à educação bilíngue para estudantes surdos. O Estatuto foi criado para assegurar o direito de todas as pessoas com deficiência a uma educação de qualidade, respeitando as particularidades destas pessoas. Além disso, a Língua Brasileira de Sinais foi reconhecida como língua oficial no Brasil, pela Lei nº 10.436/2002. O objetivo desta legislação é incentivar o desenvolvimento de habilidades de comunicação e linguísticas das pessoas surdas, garantindo que elas possam acessar todos os conteúdos de ensino de forma igual aos demais estudantes.

A educação bilíngue é uma prática muito importante para promover a inclusão destes discentes; esta prática envolve o uso das duas línguas: a língua portuguesa e a LIBRAS, assim, eles têm acesso a todos os conteúdos de ensino, bem como às habilidades linguísticas e de comunicação, que são fundamentais para o desenvolvimento de um cidadão plenamente capacitado. Portanto, a educação bilíngue para surdos é um direito garantido por lei, que deve ser assegurado por todas as instituições de ensino. Esta prática é fundamental para assegurar a inclusão destes alunos, garantindo que eles possam ter acesso a todos os conteúdos de ensino e desenvolver habilidades linguísticas e de comunicação.

Para Botelho (2005, p. 112):

A língua de sinais é concebida como a língua materna de pessoas surdas, e a educação bilíngue propõe a exposição a ela o mais cedo possível, de modo a oportunizar o desenvolvimento dos processos cognitivos e de linguagem, através de programas de atenção linguística precoce [...].

A alfabetização dos surdos na educação básica é um tema complexo, pois envolve fatores culturais, sociais, pedagógicos e linguísticos, implica em trabalhar com a língua de sinais, já que é a língua natural deste grupo; é importante salientar que a alfabetização desses estudantes não se restringe apenas à aquisição da leitura e da escrita, mas também à aquisição de conhecimentos e habilidades importantes para a vida cotidiana. Esse processo de alfabetização deve levar em consideração a cultura e a língua, ou seja, a língua de sinais.

Além disso, é necessário salientar o papel do poder público em investir em na formação dos professores para que os mesmos estejam preparados para trabalhar com esses estudantes, facilitar a comunicação do professor com o estudante surdo, auxilia o desenvolvimento de estratégias pedagógicas às necessidades adequadas de cada estudante. Outro aspecto importante, é a cooperação entre os professores, os pais e o intérprete, para que fatores culturais, sociais, pedagógicos e linguísticos possam ser considerados e contribuam no desenvolvimento da criança surda.

Vigotsky citado por Pires (2009, p.25), diz que:

Para Vigotsky, as funções no desenvolvimento da criança aparecerão primeiro no plano social e depois no individual, ou seja, primeiro na interação com outras pessoas e depois inters psicologicamente. Assim como a linguagem, [...] originam-se das relações reais entre as pessoas (Scarpa, 2001). A aquisição de linguagem é vista pelo interacionismo social como processo em que a criança se constitui como sujeito da linguagem e constrói seu conhecimento de mundo, [...], na falta de interação, no caso dos surdos, causada pela falta de uma língua comum entre crianças e pais ouvintes [...], funções como memória, linguagem e conhecimento de mundo têm seu desenvolvimento prejudicado [...].

A alfabetização dos surdos é um assunto de grande importância e vem ganhando cada vez mais destaque na Educação Básica. Atualmente, o processo de alfabetização das pessoas com deficiência auditiva vem acompanhado de diversos estudos e pesquisas, que se preocupam em compreender as dificuldades de aprendizagem e como superá-las.

Nas últimas décadas, os avanços alcançados no ensino da língua de sinais foram fundamentais para melhorar a alfabetização de surdos; grandes pesquisas têm sido feitas para desenvolver abordagens inovadoras e eficazes para o ensino de língua de sinais para este público. Uma abordagem cada vez mais popular é o uso de computadores e softwares especiais para ensinar o aluno a ler e escrever em língua de sinais, além disso,

pesquisas sobre o uso da tecnologia como ferramenta educacional para surdos têm sido desenvolvidas.

O uso de jogos interativos, jogos de realidade virtual, aplicativos e sites educacionais específicos para deficientes auditivos têm sido propostos como alternativas eficazes para ensinar a língua de sinais. Em suma, as pesquisas sobre alfabetização para surdos têm contribuído para a melhoria do ensino da língua de sinais e para a inclusão na Educação Básica; novas abordagens têm sido desenvolvidas para o ensino da língua de sinais e para o uso de tecnologia como ferramenta educacional, é importante ressaltar que estas pesquisas são fundamentais para melhorar a qualidade de ensino e os resultados acadêmicos dos alunos surdos.

A utilização da tecnologia como ferramenta educacional para a aprendizagem dos estudantes com deficiência auditiva, pode se tornar um aliado positivo, visto que a geração atual demonstra habilidades nesta área.

Integrar tecnologias digitais e metodologias ativas em processos educativos significa integrá-las com o currículo, o que requer expandir sua concepção para além de listas de temas de estudos previstos e identificar o currículo real desenvolvido na prática pedagógica, o qual é constituído por conhecimentos, metodologias, tecnologias, linguagens, recursos, relações sociais e pedagógicas criadas no ato educativo (ALMEIDA; VALENTE, 2011).

O professor deve utilizar diversas metodologias para que o desenvolvimento acadêmico aconteça, grande maioria dos surdos possuem uma vida social restrita a família e tendo como alvo a comunicação social, pode-se haver uma melhor dinâmica nas aulas, uma ótima sugestão é ensinar em ambientes que proporcionem uma aprendizagem com sentido, para que o estudante desenvolva a aprendizagem diariamente; aulas de campo, interação social com turmas da escola que frequenta, inclusão em práticas esportivas entre outras, pode ser uma metodologia prazerosa e eficiente.

Segundo Vygotsky (1991), a linguagem é um evento social que se desenvolve a partir das interações sociais, nas relações interpessoais. Assim, as funções mentais superiores são construídas ao longo da história social do sujeito, em sua relação com o mundo. Nesse sentido, o conhecimento só é possível por meio da linguagem, que organiza o pensamento.

Em grande maioria dos elementos instrucionais utilizados nas aulas é o livro didático e a lousa, os profissionais tendem a centrar seu trabalho em um único livro-texto até o final do ano letivo, diminuindo a possibilidade de reflexões ou complementos aos limites do material trabalhado. Percebe-se então que, em geral, o engessamento da prática didática e a restrição aos materiais tradicionais limitam as possibilidades de representação e construção do conhecimento. “Além disso, não se compromete com uma aprendizagem significativa, o que pode resultar na desmotivação por parte dos estudantes” (LARA & SOUSA, 2009).

Para Tavares (2008, p. 95), “em uma aprendizagem significativa não acontece apenas a retenção da estrutura do conhecimento, mas se desenvolve a capacidade de transferir esse conhecimento para a sua possível utilização em um contexto diferente daquele em que ela se concretizou”.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo bibliográfico, com abordagem qualitativa, cujo objetivo foi investigar os marcos legais que sustentam a educação bilíngue para estudantes surdos no Brasil, bem como identificar e analisar aplicativos e metodologias pedagógicas voltadas à alfabetização desses estudantes. A escolha por uma pesquisa bibliográfica se justifica pela necessidade de compreender os fundamentos teóricos e legais que embasam práticas educacionais inclusivas, especialmente no contexto da educação bilíngue em Língua Brasileira de Sinais (Libras) e Língua Portuguesa escrita.

O primeiro momento da investigação consistiu no levantamento dos principais marcos legais que garantem o direito à educação bilíngue para estudantes surdos. Foram analisados documentos oficiais, como leis, decretos, resoluções e diretrizes curriculares nacionais, com destaque para a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e o Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta o uso da Libras como primeira língua dos surdos. Essa etapa permitiu compreender o panorama normativo que orienta as práticas pedagógicas voltadas a esse público.

A partir da sistematização dos marcos legais, foi realizada uma segunda etapa da pesquisa, voltada à identificação de aplicativos educacionais e metodologias que possam

ser utilizados com estudantes surdos em fase de alfabetização. O foco esteve na análise de recursos que respeitam a especificidade linguística e comunicacional dos estudantes surdos, promovendo o desenvolvimento da linguagem escrita em articulação com a Libras. Para isso, foram selecionados materiais que apresentassem potencial de aplicação no contexto do Atendimento Educacional Especializado (AEE).

O levantamento dos dados ocorreu ao longo do ano de 2024, utilizando como instrumentos de pesquisa: livros especializados, artigos de revistas científicas, relatos de experiência de professores atuantes na área da surdez e trocas de saberes com profissionais do AEE. Essa triangulação de fontes permitiu uma análise mais ampla e contextualizada, contemplando tanto a produção acadêmica quanto os saberes práticos construídos no cotidiano escolar. A diversidade de fontes contribuiu para a construção de um repertório metodológico sensível às necessidades dos estudantes surdos.

Com base nos dados coletados, foram elaboradas duas tabelas que sintetizam os principais achados da pesquisa. A primeira tabela refere-se aos aplicativos voltados para estudantes surdos, organizada em três tópicos: identificação do aplicativo, aplicabilidade no contexto da alfabetização e link de acesso. A segunda tabela apresenta ideais pedagógicas para a alfabetização de estudantes surdos, estruturada em dois tópicos: instrumentos utilizados no processo de alfabetização e detalhamento da aplicação desses instrumentos em sala de aula. As tabelas funcionam como síntese visual dos resultados e como guia prático para educadores.

Por fim, destaca-se que esta metodologia buscou articular teoria e prática, legislação e experiência docente, com o intuito de oferecer subsídios concretos para o aprimoramento das práticas pedagógicas voltadas à alfabetização de estudantes surdos. A abordagem bibliográfica permitiu uma análise crítica e fundamentada, enquanto a sistematização dos dados em tabelas favoreceu a aplicabilidade dos resultados no cotidiano escolar. Assim, a pesquisa contribuiu para o fortalecimento da educação bilíngue e inclusiva no Brasil.

4 ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS DADOS

No modelo atual de educação o professor tem autonomia e a possibilidade de refletir, decidir e criar a sua própria prática pedagógica, ocorrendo uma aprendizagem significativa quando o estudante participa ativamente do todo processo educativo, ou seja, o estudante será o protagonista de seu desenvolvimento acadêmico, considerando seus conhecimentos prévios, utilizando os recursos tecnológicos relacionando com a estrutura cognitiva do aprendiz. Na perspectiva de um ensino dinâmico e criativo, uma aprendizagem real e significativa.

Segundo Blanco e Duk (1997) a existência de currículos abertos e flexíveis é uma condição fundamental para que se possa responder às diferentes necessidades dos alunos e dos contextos sócio-educacionais em que se desenvolve o processo de ensino-aprendizagem. Portanto, a resposta às necessidades especiais dos alunos deve ser buscada no currículo comum, realizando-se ajustes e adaptações precisas, como via básica para que seja assegurada a igualdade de oportunidades. E assim, proporcionar ao aluno um currículo equilibrado, que contemple suas necessidades individuais, sem perder de vista os objetivos que são perseguidos com os outros.

Atualmente o debate sobre inclusão se torna presente diariamente nas escolas, se percebe que a presença do estudante com deficiência em nosso país principalmente nas instituições públicas está garantida, mas podemos verificar também que existem vários desafios para que a escola consiga o avanço na aprendizagem, isso não é diferente com os surdos.

Os professores precisam ser treinados para trabalhar e entender as necessidades específicas dos estudantes, eles devem estar preparados para ensinar conteúdos de forma acessível e fornece suporte educacional para melhorar a aprendizagem; os recursos educacionais precisam ser adaptados para garantir que os alunos surdos possam acessar e compreender o conteúdo. Estes recursos devem incluir a versão em língua de sinais do conteúdo, imagens e outras formas de acessibilidade. A tecnologia assistiva é uma ferramenta importante para ajudar os alunos surdos a acessar o conteúdo e interagir com os outros estudantes. Esta tecnologia deve ser incentivada para promover a comunicação, a interação e a aprendizagem dos alunos surdos.

A tecnologia, ao longo da história, vem sendo utilizada para facilitar a vida do homem e passa a ser considerada assistiva quando é utilizada para auxiliar no

desempenho funcional das atividades, reduzindo as incapacidades para realização de atividades (SOUSA; JURDI; SILVA, 2015).

A tecnologia assistiva consiste em uma área do conhecimento, de característica multidisciplinar, que tem por finalidade eliminar as barreiras à plena participação e à vida funcional para as pessoas com deficiência, incapacidades e mobilidade reduzida, objetivando uma maior autonomia e qualidade de vida. E sua aplicação ganha uma importância nos processos de ensino e aprendizagem a que as crianças são submetidas na fase escolar (CONTE; OURIQUE; BASEGIO, 2017).

Trabalhar com aplicativos pode ser um aliado principalmente na comunicação do surdo em fase inicial ver TABELA 1:

Tabela 1 – Aplicativo para surdos.

Nome	Aplicabilidade	Link
Ava	Comunicação.	https://pt.ava.me/
Proloquo2Go	Comunicação.	https://www.assistiveware.com/products/proloquo2go
Signily	Aplicativo de mensagens.	http://signily.com
Say it Sign	Aprendizado de língua de sinais e comunicação.	https://ed.ted.com/best_of_web/yr5FK8YU
Sign Language Translator	Tradução de língua de sinais.	https://www.signlanguagetranslator.net/
Sign Language Dictionary	Dicionário de língua de sinais para surdos.	https://www.spreadthesign.com/pt.br/search/
Sign4Me	Reconhecimento da fala.	https://play.google.com/store/apps/details?id=com.vcom3d.sign4me&gl=US
ASL Coach	Aplicativo de aprendizagem de língua de sinais.	https://apps.apple.com/gb/app/asl-coach-american-sign-

		language/id385799946
Google Voice	Capacidade de transcrever mensagens de correio de voz.	https://voice.google.com/u/0/about
Transcriber para o WhatsApp	O Transcriber for WhatsApp é um aplicativo gratuito para celulares Android que converte as mensagens de áudio recebidas via WhatsApp em texto.	https://www.baixaki.com.br/android/download/transcriber-para-o-whatsapp.htm
VLIBRAS	A suite VLibras é um conjunto de ferramentas gratuitas e de código aberto que traduz conteúdos digitais (texto, áudio e vídeo) em Português para Libras, tornando computadores, celulares e plataformas Web mais acessíveis para as pessoas surdas.	https://www.gov.br/governodigital/pt-br/vlibras/
HANDTALK	Tradutor para Libras.	https://play.google.com/store/apps/details?id=br.com.handtalk

Fonte: autor 2025

É perceptível a dificuldade dos professores em reger uma turma homogeneamente e mais ainda se nela são introduzidos estudantes com necessidades educacionais especiais e entre esses, estudantes com deficiência auditiva e especialmente em relação às linguagens. No entanto, de acordo com Oliveira (2002, p.13):

“A surdez não é empecilho para a aprendizagem da linguagem escrita, a partir do momento que sejam utilizadas metodologias que potencializem outras vias disponíveis para os sujeitos surdos. Neste caso, deve ocorrer o estabelecimento de todas as dimensões da linguagem humana e não simplesmente da linguagem oral”

Diversos recursos didáticos podem ser utilizados na educação de surdos, a criatividade do professor faz a diferença. Muitos recursos surgem no dia-a-dia quando o professor se vê diante de uma situação em que se faz necessário algum apoio material

para que consiga alcançar de forma eficaz a compreensão do estudante, idéias precisam ser cooperada com os docentes, na TABELA 2, temos algumas utilizadas por professores com estudantes surdos, retiradas do livro: Idéias para ensinar português para alunos surdos, MEC, SEESP, 2006:

Tabela 2 – Idéias pedagógicas para alfabetização de estudantes surdos.

Instrumento	Detalhamento
Fichário	Consiste em uma caixa repleta de fichas padronizadas, com figura e palavra, de tudo o que se possa imaginar, que pode ser utilizada em qualquer momento de aula, ou de conversa, ou de brincadeira, com o intuito de mostrar à criança “o nome das coisas” em português ou, ao contrário, o que determinada palavra representa.
Dicionário LIBRAS-PORTUGÊS	São dicionários bilíngues, imprescindíveis nas escolas e salas onde haja trabalho de educação de surdos. Há, no comércio, alguns dicionários que podem ser adquiridos e existem também apostilas montadas de acordo com as necessidades e usos de cada região. A confecção deste tipo de material precisa ter a participação e revisão de um grupo de surdos da região, fluente em língua de sinais.
Dicionário configuração de mãos-português	Acrescentar semanalmente no caderno as palavras novas trabalhadas em aula. A sugestão é que se reserve as sextas-feiras para revisão de vocabulário e acréscimo do mesmo no dicionário, sendo que o estudante o leva para casa para procurar e colar as gravuras correspondentes no final de semana. Esta atividade deve ser realizada pelo discente com o apoio ou orientação do professor ou dos pais. A partir da configuração o estudante encontrará a página e aí sim a figura ou sinal com o nome escrito abaixo.
Caixa de gravuras	Consiste numa caixa contendo inúmeras gravuras, ricas em informações, visualmente atrativas, que serão utilizadas de diversas formas com o objetivo de desenvolver e explorar o pensamento e a criatividade do estudante e serão de grande auxílio para estimular a sua produção escrita.
Caixa de alfabeto LIBRAS e português	Consiste em adquirir ou confeccionar com as crianças vários conjuntos de alfabetos tanto em língua de sinais quanto em português para utilizá-los em diferentes momentos de aprendizagem.
Caixa com histórias em sequência	Uma caixa com inúmeras histórias em sequência, tendo o cuidado de ter histórias com diferentes números de cenas.
Calendários	O calendário é um recurso utilizado nas escolas, principalmente nas séries iniciais, com o objetivo de auxiliar a criança no desenvolvimento de noção temporal.

Diário coletivo	O diário pessoal é um bom recurso nas mãos do discente para incentivá-la a expressar seus sentimentos e pensamentos. Também é um bom estímulo para o desenvolvimento de sua produção escrita. Cada estudante pode ter seu próprio caderno e deve ser orientado quanto à forma de fazer os registros diários.
Cartaz de aniversário	Um cartaz que apresente todas as datas de aniversário das pessoas que participam do grupo. Todos podem estar identificados no cartaz com o seu sinal e data correspondente.
Mural LIBRAS/PORTUGUÊS	Consiste em separar um espaço na sala para montar um mural, preferencialmente próximo ao quadro ou numa parede facilmente visualizada por todos. O mural pode ser de cortiça, de feltro, de ráfia, de isopor ou de compensado; não deve ser de papel ou cartolina para que seja resistente a troca de fichas ao longo do ano.
Biblioteca da turminha ou canto da leitura	Deve ser um espaço aconchegante e atraente na sala de aula, pois tem como função estimular no discente o gosto pela leitura. Aconchegante e atraente não significa necessariamente um espaço que exija uma organização dispendiosa, mas sim criativa.

Fonte: hedia/publicacoes/semesp/port_surdos.pdf <https://www.gov.br/mec/pt-br/m>

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desafio de uma alfabetização de qualidade para estudantes surdos, passa por diversos fatores complexos como os já ditos acima, mas sabemos também que existem histórias de sucesso que podemos esperar uma mudança real e significativa na educação acadêmica desses estudantes. Ao receber crianças atípicas em sala de aula, muitos professores escolhem por esquecer daquele aluno e não buscar estratégias para que avancem, mas a educação brasileira também possui um leque grande de profissionais com formação e sensibilidade na área pedagógica e inclusiva.

Ideias pedagógicas utilizando uma dinâmica com a turma inteira e aplicativos para ouvintes e estudante surdo pode ser um aliado se bem trabalhado pelos professores, porém o sucesso da alfabetização dependerá do contexto que o estudante é inserido na família e sociedade, quanto mais tem acesso a LIBRAS será mais rápido a alfabetização em sua segunda língua.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. **Tecnologia na escola: criação de redes de conhecimento.** In: ALMEIDA, M. E. B.; MORAN, J. M. (Org.) *Integração das tecnologias educacionais.* Brasília: MEC/SEED, 2005.

ALMEIDA, M. E. B. *Integração currículo e tecnologias: concepção e possibilidades de criação de web currículo.* In: ALMEIDA, M. E. B.; ALVES, R. BARBOSA, D. de S.; FIALHO, L. M. F.; MACHADO, C. J. dos S. *Educação inclusiva: aspectos históricos, políticos e ideológicos da sua constituição no cenário internacional.* **Revista Electrónica Actualidades Investigativas en Educación**, San José, v. 18, n.2, p. 1-20, 2018.

BENTO, T. S.; CASTILHOS, G. I. C. de; SCHOELLER, S. D.; ROCHA, P. K.; THOLL, A. D.; SOARES, M. Z. *Desafios para inclusão da criança com deficiência na escola.* **Revista Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 6, n. 1/4, p. 36-40, 2015.

BLANCO, R.; DUCK, C. **A integração dos alunos com necessidades especiais na região da América Latina e Caribe: situação atual e perspectivas.** In: MANTOAN, M. T. E. *A integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema.* São Paulo: Memnon Editora SENAC. p. 184-195, 1997.

BOTELHO, P. **Linguagem e letramento na educação de surdos: ideologias e práticas pedagógicas.** Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2005.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510/2016, de 7 de abril de 2016. *Dispõe sobre a pesquisa em Ciências Humanas e Sociais.* Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 5 out. 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.* Diário Oficial da União: seção I, Brasília, DF, ano 134, n. 248, p. 27839, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. *Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais- Libras e dá outras providências.* Diário Oficial da União, Brasília, 25 abr. 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2002/L10.436.htm>. Acesso em: 04 set. 2018.

BRASIL. Secretária da Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular.* Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 5 jun. 2020.

CARMO, B. C. M. do; FUMES, N. de L. F.; MERCADO, E. L. de O.; MAGALHÃES, L. de O. *R. Políticas públicas educacionais e formação de professores: convergências e*

distanciamentos na área de Educação Especial. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 32, p. e113/1-28, 2019.

CARVALHO, M. A. A. S.; DURAND, V. da C. R.; MELO, P. D. de. A acessibilidade na escola como direito à educação: o que falam os estudos empíricos nacionais? **Revista Principia**, João Pessoa, n. 29, p. 61-68, 2016.

CARVALHO, R. E. Removendo barreiras para a aprendizagem. **Educação inclusiva**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

SANTOS, Paulo José Assumpção dos. Como ensinar os alunos surdos em contextos inclusivos. **Ciência Hoje**, Rio de Janeiro, edição 371, nov. 2020. Disponível em: <<https://cienciahoje.org.br/artigo/como-ensinar-os-alunos-surdos-em-contextos-inclusivos/>>. Acesso em: 15 de maio 2023.

CONTE, E.; OURIQUE, M. L. H.; BASEGIO, A. C. Tecnologia assistiva, direitos humanos e educação inclusiva: uma nova sensibilidade. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 33, p. 163, 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.1987.

GOES, M. C. R. **Linguagem, surdez e educação**. In: Brasil. (2012). Caderno de educação Especial: a alfabetização de crianças com deficiência: uma proposta inclusiva. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB.1996.

KASSAR, M. C. M. Percursos da constituição de uma política brasileira de Educação Especial inclusiva. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 17, p. 41- 58, 2011.

LARA, A. E. & SOUSA, C. M. S. G. (2009). **O processo de construção e de uso de um material potencialmente significativo visando a aprendizagem significativa em tópicos de colisões**: apresentação de slides em um ambiente virtual de aprendizagem. *Experiências em Ensino de Ciências*, 4(2), 61-82, 2009.

LEMOS, S. D. V. (Org.). **Web currículo**: aprendizagem, pesquisa e conhecimento com o uso de tecnologias digitais. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2014. p. 20-38.

NOGUEIRA, M. A. Eventos de lectoescrita e surdez. **Revista Integração**, n.18, p. 53, 1997.

NADAL, Paula. O desafio de ensinar Língua Portuguesa a alunos surdos. **Nova Escola**, São Paulo, dez. 2010. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/1533/o-desafio-de-ensinar-lingua-portuguesa-a-alunos-surdos>>. Acesso em: 15 de maio 2023.

SCHENINI, Fátima. Professora relata experiência com alunos especiais no Acre. **Portal MEC**, Brasília, dez. 2009. Disponível em : <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/205-1349433645/14710-professora-relata-experiencia-com-alunos-especiais-no-acre>>. Acesso em: 15 de maio 2023.

PIRES, V. de O. D. **Andamento coletivo como pratica de ensino- aprendizagem de língua portuguesa para surdos**. São Leopoldo, RS: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2009.

QUADROS, R. M. de .; SCHMIEDT, Magali L. P. **Idéias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília : MEC, SEESP, 2006.

SANTOS, C. L. G. dos ; ZYCH, A. C. A alfabetização de alunos surdos: uma reflexão necessária. In: I SEMINÁRIO DE PEDAGOGIA, 2010, Paraná. **Anais...** Garapuava: Universidade Estadual do Centro-Oeste, 2010.

SILVA, A. P. L. C. **O lúdico na educação infantil: concepções e práticas dos professores na rede municipal de Campo Grande – MS**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2006.

SOUSA, P. G. F.; JURDI, A. P. S.; SILVA, C. C. B. **O uso da tecnologia assistiva por terapeutas ocupacionais no contexto educacional brasileiro: uma revisão da literatura**. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, São Carlos, v. 23, n. 3, p. 625-631, 2015.

TAVARES, R. Aprendizagem significativa e o ensino de ciências. **Ciências & Cognição**, v. 13, nº 1, p. 94-100, 2008.

VELOSO, A. C. S. **Alfabetização do indivíduo surdo: primeiro em LIBRAS ou em português?**.In: XVI Congresso de Leitura do Brasil Cole: Anais do XVI COLE, Universidade do Rio de Janeiro, 2007.

VIGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____. Decreto-Lei nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dez. 2000. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 2005. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-006/2005/Decreto/D5626.htm>. Acesso em: 04 set. 2018.

_____. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>>. Acesso em: 04 set. 2018.

Sala 8 - Revista Internacional em Políticas, Currículo, Práticas e Gestão da Educação.

V.1 N. 10/2026 | ISSN 2764-0337 | DOI 10.70678/sala8.v1i10

Qualis Periódicos – (2021 -2024) – B3

NOTA - Os autores foram responsáveis pela concepção do artigo, pela análise e interpretação dos dados, pela redação e revisão crítica do conteúdo do manuscrito e, ainda, pela aprovação da versão final publicada.

Submitted on: 28/12/2025

Accepted on: 12/02/2026

Published on: 27/03/2026